

Expressões idiomáticas como recurso argumentativo em uma comunidade rural piauiense

Idioms as an argumentative resource in a rural community in Piauí

 Kezimária Maria de Sousa Silva

 Juscelino Francisco do Nascimento

Resumo: Este trabalho se direciona ao estudo das expressões idiomáticas colhidas na fala de moradores da zona rural de Patos – PI. Com este estudo, pretendeu-se identificar os idiomatismos presentes na fala dos patoenses, averiguar como essas expressões ocorrem em diferentes formas de comunicação, destacar com qual finalidade os falantes recorrem a essa unidade fraseológica e assinalar como esses aspectos lexicais valorizam a cultura e os costumes dos falantes. Pode-se concluir que as Eís, apesar de não fazerem parte de uma modalidade da língua que é regida por normas rígidas e privilegiadas pela sociedade, o seu estudo é de suma importância, uma vez que são oriundas da sabedoria popular e estão constantemente presentes na oralidade.

Palavras-chave: Expressões idiomáticas. Oralidade. Fraseologia.

Kezimária Maria de Sousa Silva. Graduanda em Letras/Português. Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. E-mail: skesyaz3@gmail.com

Juscelino Francisco do Nascimento. Doutor em Linguística pela Universidade de Brasília. Professor Adjunto da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, professor dos Programas de Pós-Graduação em Letras (PPGEL), da UFPI; e em Formação de Professores (PPGFP), da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: juscelino@ufpi.edu.br

Abstract: This work is directed to the study of idiomatic expressions collected in the speech of residents of the rural area of Patos - PI. With this study, it was intended to identify the idioms present in the speech patoense, to ascertain how these expressions occur in different forms of communication, to highlight the purpose for which speakers use this phraseological unit and to point out how these lexical aspects value culture and customs. of the speakers. It can be concluded that the Eis, despite not being part of a language modality that is governed by rigid norms and privileged by society, their study is of paramount importance, since they come from popular wisdom and are constantly present in the orality.

Keywords: Idioms. orality. Phraseology.

Introdução

Os estudos linguísticos reforçam que a língua é um organismo vivo e dinâmico, de modo que o seu uso, em diferentes contextos e situações, possibilita a sua transformação e sua dinamicidade. Nesse sentido, o indivíduo não a recebe pronta e definida quando nasce, mas é inserido em uma comunidade, com a qual interage em contínuo processo de construção e evolução. Assim, é por meio da língua que o sujeito vai ter o primeiro contato social com o mundo, e, por conseguinte, com a cultura, com as ideologias e com as identidades, tornando-se elemento fundamental para a comunicação linguística e social entre os sujeitos. Para corroborar essa afirmação, Bakhtin (1997, p. 107-108) afirma que

[...] a língua não se transmite; ela dura e perdura sob a forma de um processo evolutivo contínuo. Os indivíduos não recebem a língua pronta para ser usada; eles penetram na corrente da comunicação verbal; ou melhor, somente quando mergulham nessa corrente é que sua consciência desperta e começa a operar. [...] Os sujeitos não “adquirem” sua língua materna; é nela e por meio dela que ocorre o primeiro despertar da consciência.

Considerando essas ideias, infere-se o quão complexo é o sistema linguístico das línguas humanas, já que estas são mutáveis e dinâmicas, podendo se manifestar de várias formas em diversas situações. Um dos fenômenos que pertence a esse caráter dinâmico das línguas são as expressões idiomáticas (EI) ou idiomatismos. Um tipo de unidades fraseológicas, expressões idiomáticas são palavras ricas, provenientes do cotidiano das pessoas que refletem o lado dinâmico da língua e se adaptam às necessidades das situações comunicacionais, podendo desaparecer logo após o seu uso ou se consagrarem e se incorporarem ao inventário lexical da língua (ORTÍZ ALVAREZ, 2000).

Qualquer variedade linguística pode ser percebida por qualquer falante da mesma língua, podendo essas variedades serem prestigiadas ou estigmatizadas, como é o caso das expressões idiomáticas, que de acordo com Rodrigues (2010), são vistas como modos errôneos de falar, por não estarem relacionadas com o padrão culto da língua, estando inteiramente ligadas à oralidade e a situações recorrentes de uso.

Dessa forma, este trabalho se direciona ao estudo dessas expressões. As quais serão colhidas na fala de moradores da zona

rural de Patos – PI, em especial, aqueles que residem na Comunidade Morro da Onça. Com este estudo, pretendeu-se identificar os idiomatismos presentes na fala dos patoenses, averiguar como essas expressões ocorrem em diferentes formas de comunicação, destacar com qual finalidade os falantes recorrem a essa unidade fraseológica e assinalar como esses aspectos lexicais valorizam a cultura e os costumes dos falantes. Além disso, de modo geral, buscou-se analisar os significados das expressões ali observadas, bem como as suas formas de uso, a fim de comprovar que os falantes que as utilizam são independentes de classe social, idade ou nível escolar e ainda, as usam sem perceber, com a finalidade de dar mais expressividade ao seu discurso.

Ademais, demonstra-se ainda, que o uso das Eis não tem nada de errado ou algum desvio linguístico, ao contrário, que estas são os reflexos dos costumes de um povo e só categorizam ainda mais o caráter mutável e dinâmico da língua.

Sabe-se que a língua é uma das manifestações culturais que constitui a identidade de um povo, sendo que cada indivíduo depende dela para viver em sociedade. O Brasil contém apenas uma única língua oficial, no entanto, é um país que possui uma enorme diversidade linguística, se caracterizando, assim, como um país multilíngue e multidialetal. Dessa forma, este trabalho se interessa pela valorização de expressões idiomáticas, presentes na fala de moradores da zona rural de Patos -PI, especificamente os que habitam na comunidade Morro da Onça. Portanto, a pesquisa servirá como subsídio para a valorização dessas expressões, para perceber os significados sociais que estas carregam junta-

mente com o sentimento de identificação local, e especialmente para evitar compreensões errôneas e preconceitos acerca do uso dessas expressões.

Metodologia

Para a realização deste trabalho, foi feita uma pesquisa etnográfica, compreendendo-se ser a mais adequada para analisar as expressões idiomáticas presentes na fala dos moradores da comunidade Morro da Onça, em Patos – PI, e analisar os seus significados e a suas formas de uso em determinadas situações de fala. Sobre a pesquisa etnográfica, Erickson (1988, p. 1), afirma que

Os objetivos centrais da descrição etnográfica [...] são documentar e analisar aspectos específicos das práticas da fala, da maneira como se situam na sociedade em que ocorrem. O foco de atenção recai simultaneamente, então, nas situações sociais de uso, nos hábitos comuns e persistentes de uso e na organização linguística e comportamental específicas deste uso.

No que concerne à abordagem, realizou-se uma pesquisa de caráter qualitativo, se efetivando por meio de uma análise descritiva. O processo de coleta de dados foi realizado na Comunidade Morro da Onça, com falantes de diferente faixa etária, graus de escolaridade e diferentes classes sociais. A coleta foi obtida por meio de observações e de gravações de eventos de fala, sendo necessário a pesquisadora atuar junto aos interactantes, ora como observante ora como participante, a fim de evitar a situação de

automonitoramento no momento real de fala. Assim, a pesquisa foi realizada a partir das seguintes etapas:

a) levantamento bibliográfico, por meio de leituras e análises de livros, artigos, de modo a perceber a visão de outros autores acerca do tema deste trabalho;

b) realização de uma pesquisa de campo, para identificar os idiomatismos presentes na fala dos patoenses, bem como averiguar como se dá o uso deles em situações reais de interação;

c) gravações para recolher essas expressões idiomáticas que, posteriormente, foram transcritas e analisadas.

Fundamentação teórica

A língua não é apenas um instrumento utilizado para fins de comunicação, ela é também representação identitária, cultural e social de um povo, expressando as vivências e percepções dele. Um dos elementos linguísticos que carregam grande expressividade são as expressões idiomáticas. Estas são autônomas, possuem a própria estrutura morfológica, sintática e semântica, representando muito bem o sistema de valores de uma determinada comunidade linguística.

Todavia, apesar de possuir esse caráter expressivo, elas, por vezes, são deixadas de lado por não estarem incluídas nas normas da variedade padrão da língua, estando relacionadas com a sabedoria popular. Assim, é necessário que estigmas que cercam esse tipo de variantes sejam detidos a partir de um maior

conhecimento linguístico acerca do assunto, podendo estas serem compreendidas, respeitadas e valorizadas como um reflexo de uma dada comunidade.

Assim, antes de abordarmos os conceitos e características das Expressões Idiomáticas, primeiramente é necessário falarmos um pouco sobre a ciência a que as Eis pertencem. Dessa forma, aborda-se, no próximo tópico, um pouco sobre a Fraseologia e as unidades que a compõem.

Fraseologia

Antes de nos aprofundarmos sobre as expressões idiomáticas, é necessário entender qual o lugar que elas ocupam. Assim, nos dediquemos, neste tópico, ao estudo teórico da Fraseologia, no que diz respeito às suas definições e seus conceitos. Ademais, serão destacados, também, os tipos de Unidades Fraseológicas (UFs) e suas características, além da distinção entre as Eis e as demais unidades.

Desse modo, conforme Ortíz Alvarez,

[...] pode-se entender a Fraseologia como a combinação de elementos lingüísticos de uma determinada língua, relacionados semântica e sintaticamente, que não pertencem a uma categoria gramatical específica e cujo significado é dado pelo conjunto de seus elementos (2000, p. 73).

Nesse sentido, podemos dizer que os estudos dessa área são voltados para o léxico, especificamente para as unidades fraseo-

lógicas, que são construções formadas pela combinação de dois ou mais elementos, nos quais o significado é obtido por meio da junção do todo e não de forma isolada. Segundo a autora, as primeiras definições acerca da Fraseologia tiveram início na década de trinta, do século passado. Quanto a isso, Polivánov (1931), conforme Ortíz Alvarez (2000) destaca, não fez distinção entre os termos idiomatismo e fraseologia, e definiu que a posição que esta ocupa na área da linguagem, em relação ao léxico, desempenha o mesmo papel que a sintaxe em relação à morfologia.

Quanto à utilização do termo idiomatismo sem distinção de fraseologia, Ortíz Alvarez (2000) coloca que autores como Abakúmov (1936) e Dobrovolski (1990) fazem uma individualização entre ambos, sendo o idiomatismo um componente da fraseologia que se tratado afastamento entre as palavras que constitui as unidades fraseológicas e os seus significados iniciais.

Dessa forma, somente nos anos quarenta, com os linguistas russos e com o maior desenvolvimento de suas pesquisas nessa área, foi que a fraseologia se inscreveu como disciplina linguística. O primeiro linguista a se destacar e a classificar as unidades fraseológicas do ponto de vista funcional foi Vinogradov, quando pontuou que

A estreita relação que existe entre a fraseologia (idiomática) e a lexicologia está condicionada não só pela cercania estrutural dos conceitos das palavras e idiomatismos, mas também pelo movimento constante das palavras aos idiomatismos e dos idiomatismos às palavras (VINOGRADOV, 1938 apud ORTÍZ ALVAREZ, 2000, p. 71).

Assim, de acordo com essas definições, podemos concluir que a fraseologia, como ciência, se ocupa do estudo das combinações dos elementos linguísticos de uma língua, que possuem relação sintática e semântica, mas não pertencem a nenhuma categoria gramatical específica. Além disso, é válido destacar que a fraseologia esboça a sabedoria de um povo, vivências do cotidiano real de cada sujeito. Logo, representa a identidade e a cultura, pois as unidades que se agregam a ela são oriundas do conhecimento da história e de um espaço social que, ao longo dos anos, traz experiências vivenciadas por diferentes gerações.

Na próxima seção, abordaremos as unidades fraseológicas e as suas especificidades, objeto de estudo da fraseologia.

Unidades fraseológicas

Quanto à conceituação das UFs, utilizamos como base, aqui, as definições apontadas por Ortíz Alvarez (2000), que segundo ela, alguns autores misturam o conceito de unidades fraseológicas. Para ela, essas unidades possuem diferenças que na prática não são mostradas. Desse modo, a fim de expor quais são essas unidades, conforme a visão da autora, e destacar as diferenças que existem entre elas, especialmente, entre as Eis e as demais unidades, iniciamos pela definição de Ei, que a autora apresenta:

Formam estruturas sintagmáticas complexas que resultam numa unidade lexical que se refere a uma realidade específica com um sentido particular. O significado delas resultante independe do significado dos lexemas que a compõem isoladamente. A exten-

são de sentido dessas unidades é metafórica (ORTÍZ ALVAREZ, 2000, p. 124).

Desse modo, o seu sentido é opaco, isto é, ele independe dos significados isolados de cada lexema, sendo ele gerado por meio da união de todos os componentes que compõe a unidade. O seu uso pode exercer várias funções como simplificar a complexidade de uma argumentação, podendo o falante ironizar ou sugerir algo que ele não ousa ou não queira se expressar de modo explícito.

Mostramos, a seguir, um quadro das definições de Ortíz Alvarez (2000, p.124-126) acerca dos outros tipos de unidades fraseológicas, colocando em destaque apenas as características de alguns tipos mais pertinentes para este trabalho.

Quadro 1 – Alguns Tipos de unidades fraseológicas e suas características

| Unidade Fraseológica | Características gerais |
|----------------------|--|
| Provérbios | Apresentam um certo grau de generalidade. Têm vida própria, são resultado de uma experiência longamente adquirida e de uma reflexão ponderada. |
| Frases feitas | Combinações fixas com traços formais e semânticos que não se explicam através das regras que regem uma combinação livre. |
| Gírias | Expressões próprias de determinados grupos sociais (estudantes, ladrões, etc.). Podem em pouco tempo deixar de ser usadas. |

| | |
|------------|--|
| Colocações | Combinação lexical recorrente não idiomática, coesa, cujos constituintes são contextualmente restritos e de ocorrência arbitrária. |
| Locuções | Combinação lexical formando um sintagma que constitui uma unidade significativa e cujos componentes conservam sua individualidade fonética e mórfica. |
| Clichês | Desvio estilístico banalizado pela repetição. Toda expressão rebuscada que constitui um desvio de estilo em relação à norma e que se há vulgarizado pelo seu emprego bastante frequente. |
| Idiotismo | Modo de falar contra as regras comuns da gramática, mas próprio de uma língua. |
| Refrão | Apoia-se sobretudo, em evidências amplamente admitidas que parecem negar-se a toda possibilidade de discussão. |

Fonte: Ortíz Alvarez (2000, p.124-126)

Para melhor ilustrar as diferenças entre as expressões idiomáticas e as demais unidades fraseológicas presentes no quadro acima, citamos alguns exemplos dessas unidades especiais da língua.

De acordo com Rodrigues (2010, p.22), a frase “Filho de peixe, peixinho é”, é um bom exemplo de provérbio, uma vez que apresenta “uma carga semântica bem significativa e com sentido completo, pois remete a alguém com as características físicas, morais e intelectuais de outra pessoa, ou demonstra igualdade em suas profissões”. Assim, conforme Ortíz Alvarez (2000), a principal diferença entre provérbio e expressão idiomática reside

no fato de que o provérbio é introduzido ao discurso ao modo que as EIs são partes integrantes do discurso, que se referem a situações precisas e necessitam sempre de um sujeito. Ainda de acordo com a autora, os provérbios carregam marcas moralistas que geralmente são transmitidas de pai para filho, resgatando, assim, um histórico de experiências vividas.

As frases feitas, como “um homem de pulso firme” (RODRIGUES, 2010, p. 22) são combinações fixas que exprime o que se quer dizer em poucas palavras, sendo a estabilidade ou fixidez uma característica idiossincrática, pois, “são reproduzidas por falantes de uma comunidade que as aprende e utiliza sem alterar seus elementos e sem decompô-las” (ORTÍZ ALVAREZ, 2000, p. 124).

Gírias, como “é nós na fita” (RODRIGUES, 2010, p. 22) são exemplos de frases utilizadas por um grupo de pessoas específicas (estudantes, adolescentes, entre outros). Elas se distinguem das EIs no fato de que estas pertencem a um estágio de cristalização, enquanto aquelas pertencem a um estágio de evolução da língua, podendo serem passageiras e perderem a usualidade, não se integrando, portanto, “em definitivo à língua, ou melhor, a um estado de língua, sincronicamente falando” (ORTÍZ ALVAREZ, 2000, p. 123).

Em se tratando das colocações, a frequência de “uso constante dessas unidades fraseológicas, resultantes da construção de um verbo específico com determinado complemento, leva à cristalização”. (ORTÍZ ALVAREZ, 2000, p.122-126) Dessa forma, essa unidade se trata da combinação entre dois lexemas que são carentes em idiomaticidade, e que não perdem o sentido particular

em função do todo. Ainda de acordo com a referida autora, frases como “cometer um crime” ou “proferir um discurso” são exemplos de colocações e, como já foram consagradas pelo uso dessa maneira, seriam incorretas se fossem colocadas como “perpetrar um crime” ou “declarar um discurso”.

Nas locuções, os sentidos dos elementos que a constituem se dão de forma individual, mesmo sendo oriundos da combinação desses elementos. Assim, sua função gramatical é totalmente explícita, podendo serem utilizadas como nexos sintáticos, como “no caso das locuções adverbiais com certeza = certamente; [...] das locuções verbais vou cantar = cantarei; [...] e as locuções adjetivas de mãe = materno; (ORTÍZ ALVAREZ, 2000, p. 123).

Os clichês são expressões típicas que foram banalizadas com o uso. De acordo com Ortíz Alvarez (2000, p. 123), “são frases construídas e transmitidas pela linguagem literária à comum, do que como expressões típicas banalizadas. Por exemplo, flor dos anos”.

No que concerne aos refrãos, estes geralmente são usados quando o falante quer se eximir da responsabilidade pessoal, como por exemplo, em “como vulgarmente se diz, como se costuma dizer, como dizia meu avô, etc.” (ORTÍZ ALVAREZ, 2000, p. 126).

Tendo o estudo das características inerentes das unidades fraseológicas sido realizado, podemos concluir que há uma imensa complexidade tanto em conceituá-las como em distingui-las. Rodrigues (2010) pontua que a maioria dos autores utiliza o aspecto semântico para fazer a distinção entre elas. Mas, apesar dessa complexidade que envolve as unidades fraseológicas, podemos dizer que estas, cada uma com suas particularidades, têm inten-

ções específicas para a comunicação e dividem culturalmente o saber social.

Dessa forma, dado todo o exposto acerca de algumas unidades fraseológicas, partiremos ao próximo tópico, no qual apresentaremos com mais profundidade as definições e as características de Expressões Idiomáticas, objeto de estudo deste trabalho.

Expressões idiomáticas: valorização identitária e cultural

A princípio, a língua tem como função essencial permitir a comunicação entre os integrantes de uma certa comunidade, de modo que, o que seja dito esteja de acordo com o contexto e, assim, possibilite o bom entendimento entre os interagentes. No entanto, esta não é a única e exclusiva função da língua, já que, em conjunto com a sociedade e a cultura “[...] constituem, na verdade, um único processo complexo ...” (BARBOSA, 1981, p. 158), que reflete as concepções, as ações e as ideias de um o grupo sociocultural, servindo como base para a identidade e para a diversidade lexical.

Entretanto, conforme Ortíz Alvarez (2000), muitas vezes os homens precisam se expressar emocionalmente ou sentimentalmente e não encontram palavras em seu repertório lexical que contemplem suas necessidades. Desse modo, acabam por lançar mão de combinatórias inusitadas, a fim de obterem o efeito de sentido desejado. Dentro dessas combinatórias, podemos encontrar as expressões idiomáticas, que são frutos da tradição cultural

de um povo, pois, ainda de acordo com a autora, se cristalizam e se propagam pela comunidade dos falantes.

Na acepção de Xatara (1998, p.170), “expressão idiomática é uma *lexia complexa* indecomponível, conotativa e cristalizada em um idioma pela tradição cultural”. Nota-se que a autora faz uso dos termos *lexia complexa* para se referir a unidades locucionais ou frases, que por sua vez são indecomponíveis, isto é, se apresentam como sintagmas complexos, sem paradigmas, cerceando, assim, sua estrutura e restringindo sua distribuição. Em outras palavras, “[...] uma característica própria das expressões idiomáticas é que elas apresentam um forte grau de fixidez, isto é, não podemos substituir as palavras que a compõe por outras, sem mudar sua ordem, nem intercalar outras palavras” (ILARI, 2001, p. 78).

As EI possuem caráter conotativo por ser passível de mutação semântica e, assim, se tornar viável para obter uma segunda significação a partir da soma de seus elementos sem considerar os sentidos particulares destes, pois, durante o processo de metáforização, cada elemento perde sua colocação nominativa própria e sua essência semântica, já que as expressões idiomáticas são vistas como um conjunto que vai possibilitar o alcance de uma nova função. Por último, as EI são cristalizadas, por serem consagradas pelo seu uso, se tornando estáveis em significação e, assim, sendo possível transmiti-las posteriormente às novas gerações. A partir dessa definição, seria possível confundir uma EI com qualquer outro elemento lexical heterogêneo, porém, já por esse caráter, Xatara afirma que não são expressões idiomáticas

As *locações* (ao lado, às pressas, desde que, etc.), *combinatórias usuais* (apoio incondicional, diametralmente oposto, gravemente doente, intimamente ligado, calor sufocante, etc.), *perífrases verbais* ou “*colocações*” com *verbos suportes* (bater em retirada, correr o risco, dar um passeio, etc.), *ditados* ou *provérbios* (Quanto mais se tem, mais se quer; Em terra de cegos, quem tem um olho é rei, etc.), *gírias* (escroto, mina, podre, etc.), *sintagmas terminológicos* (supremo tribunal federal, válvula redutora de pressão, etc.), que correspondem a um conceito restrito a uma determinada área científica ou técnica (XATARA, 1998, p. 152).

É importante frisar que as expressões idiomáticas são oriundas do conhecimento popular e estabelecem uma relação direta com a oralidade, sendo que, de acordo com Biderman (2011, p. 756) elas “vão sendo armazenadas na memória individual e na memória coletiva e passam a fazer parte do léxico da língua, uma vez que, “[...] qualquer sistema léxico é a somatória de toda a experiência acumulada de uma sociedade e do acervo da sua cultura através das idades” (BIDERMAN, 2001, p. 179).

Dessa forma, compreende-se que as expressões idiomáticas são estruturas lexicais ricas, cristalizadas pelo uso, que simplificam a argumentação, possibilitando, assim, ironizar ou insinuar algo que não se deseja falar de forma direta. Ademais, vale ressaltar que elas fogem das regras gramaticais estabelecidas pelo padrão de norma culta da Língua Portuguesa, no entanto, “[...] não são, pois, um aglomerado de idiosincrasias lexicais, mas combinações estáveis com traços categoriais próprios” (XATARA, 1998, p. 151), convencionais e metafóricos.

Portanto, vemos que estudos sobre a língua, feitos de forma isolada dos elementos básicos – sociedade e cultura – não são capazes de explicar as ocorrências e as diversidades linguísticas. Quanto às EI, entende-se que elas, vão sendo armazenadas na memória coletiva e individual dos falantes e passam a fazer parte dos vocabulários destes, revelando as características de um povo e trazendo consigo referências culturais, bem como um conjunto de preceitos de uma determinada comunidade linguística.

Corpus

Propõe-se que é uma realidade deveras inquestionável que o Português Brasileiro possui uma gama incontável de variações, sejam diafásicas, diastráticas ou diatópicas, elucidando, assim, que o indivíduo tem total autonomia para fazer uso da língua da forma que achar melhor, conforme as normas de interação da sua comunidade. Cada local em que há um grupo de falantes, dispõe de realidades linguísticas distintas e com características próprias, que muitas vezes podem ser incompreendidas ou alvo de preconceitos por quem desconhecem a linguagem suas diversas formas de uso e de representatividade.

Nesse sentido, apresentaremos nesta seção o nosso *corpus*, que como já demonstrado, trata-se de expressões idiomáticas recolhidas da fala de moradores da zona rural de Patos do Piauí. A referida cidade está localizada na microrregião do Alto Médio Canindé, a cerca de 399 km da capital, Teresina, e apresenta uma

população estimada em 6.105 habitantes, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010).

Os dados, colhidos com moradores da zona rural, especificamente os da Localidade Morro da Onça, que está localizada a cerca de 25 km da zona urbana, foram levantados por meio de observações etnográficas e conversas informais sem limitação de tema. Assim, foram feitas gravações e estas foram transcritas e analisadas a fim de concretizar a pesquisa e chegar aos objetivos almejados.

A escolha dessa comunidade e da cidade foi feita pelo fato de a comunidade possuir um arcabouço cultural intenso, em que Expressões Idiomáticas são bem recorrentes. Para realizar as observações e gravações de voz, a pesquisadora inseriu-se na comunidade, a fim de registrar os momentos de interações linguísticas dos falantes de dado local. Vale ressaltar que a pesquisadora possui família no local, o que facilitou sua inserção para a realização da pesquisa.

Todas as conversas foram espontâneas e nenhuma foi idealizada, sendo ocorridas em situações interacionais nos fazendo perceber e compreender os recursos utilizados pelos falantes para se expressarem e provocarem o efeito de sentido desejado. Assim, para descrição dos eventos de fala, baseamo-nos em Costa (2016), o qual se baseia em Saville-Troike (1982). A transcrição contém indicações de processos fonológicos por adequações de escrita ortográfica. No entanto, não foi realizada nesta pesquisa transcrição fonética, nem uma análise de conversação, haja vista não ser o escopo da reflexão. Contudo, como se trata de uma abordagem situacional, em que pesam a cultura, a vivência e as

relações sociais transvestidas pelos usos da língua, optou-se pela escrita mais próxima à forma como os participantes falam.

Evento 01

Evento: Conversa informal na casa dos sujeitos. (Sujeitos do sexo masculino e feminino, ambos com vinte e três anos)

Ambiente: Casa dos sujeitos

Sujeito SM: ei nêga, pois tu credita que o dono daquele posto lá, tava cum corona?

Sujeito CL: Quem? O marido da professora?

Sujeito SM: Sim, pois aí tu credita que ele tava sintindo os sintomas, tava cum monte de dia e num disse nada a ninguém, ficou trabalhando o tempo todo, atendendo o povo. Disse que era cumedo do povo não ir mais botar gasolina lá, tu acha, aí só disse mermo quando não teve mais jeito, que teve que ser internado.

Sujeito CL: Marrapaz, aí o caba quer ganhar dinheiro e o povo é quem *paga o pato*, imagina só pra quantos ele num passou.

Evento 02

Sujeito SM: E tu dona, vai pro aniversário de seu Chico?

Pesquisadora: Deus me livre, com o tanto de casos de Covid que tá tendo por aqui, é melhor ficar em casa

Sujeito CL: É mermo, kerrinha, só *caçá sarna pra se coçá*, com essas coisas é mió *cada macaco em seu gai (galho)*

Evento 03

Evento: Conversa informal na casa de *MJ*. (Sujeito do sexo feminino com sessenta e três anos e sujeito do sexo masculino com vinte e seis anos) Ambiente: Casa de *MJ*

Sujeito JC: Pois Maria, pois eu tô *chegando*, uma boa noite!

Sujeito MJ: Tá cedo meu fi.

Sujeito JC: Deixar Maria ir descansar, que Maria andou muito hoje.

Sujeito MJ: Ô meu fi, andei mermo e é porque *da missa tu num sabe a metade*

Sujeito JC: (risos) E não Maria, pois eu vou lá então, uma boa noite.

Evento 04

Evento: Conversa informal na casa de *JD*. (Sujeito do sexo masculino com cinquenta e dois anos e dois sujeitos do sexo feminino, uma com quarenta e seis anos e outra com sessenta e três anos)

Ambiente: Casa de *JD*

Evento: Trecho de conversa informal a respeito do estado de saúde de um dos sujeitos

Sujeito MJ: Zé, e tu já tava se sentido mal e foi pa roça, no sol quente?

Sujeito MT: Aaah tia, e a tem jeito, sendurda ele pensa que tudo que ele passou foi pouco, aí agora tá aí, tonto, passou o dia

deitado, com dor de cabeça

Sujeito JD: Eita, mais essa muié num conta as coisa direito, fica só *caçando chifre em cabeça de cavalo*, caçando motivo pra brigar à toa

Sujeito MT: Brigar á toa não, vem dizer que tu num ficou mal, o dia todo deitado

Sujeito JD: Não. Eu fiquei mal, mas num foi assim também não, a dor de cabeça foi só na hora que eu cheguei, tomei um remedim, depois passou, e eu fiquei deitado pra descansá e não sentí de novo

Evento 05

Evento: Conversa informal na casa de *LB*. (Sujeito do sexo feminino com setenta e seis anos)

Ambiente: Casa de *LB*

Evento: Trecho de conversa informal

Pesquisadora: Tia, a Lucianinha ainda vem aqui?

Sujeito *LB*: vem nada minha fia, desde que um dia as cabra da mãe dela tava aqui dentro do quintal e eu peguei um pau e macetei “as venta” de uma, ela nunca mais vei aqui *Pesquisadora*: (risos) eeeita, e ela tava aqui na hora?

Sujeito *LB*: tava minha fia, aí mãe dela chegou mermo na hora tu credita? (risos)

Pesquisadora: E ela num disse nada?

Sujeito *LB*: Ora não, *abriu o eco* aí, e foi embora (risos)

As Eis destacadas nos eventos de fala acima ocorreram de maneira imprevisível e espontânea, sem que os falantes se dessem conta que estavam utilizando esses recursos linguísticos para se expressarem e causarem o efeito de sentido desejado com seu discurso. Ortíz Alvarez (2000, p.109) explana que é justamente na espontaneidade do uso das Ei, que está a maior riqueza destas, onde “a opacidade de seus elementos se manifesta através do conteúdo metafórico, condensado e presente em cada uma dessas frases.”

Análise do corpus

Antes de começar a análise, retomamos o pensamento de Xatará (1998), que diz que expressões idiomáticas são combinações complexas, metafóricas e, por conseguinte, apresentam um caráter conotativo. Desse modo, o estudo de suas metáforas se torna essencial, pois, assim como afirma Duarte Marques (1990, p. 156):

Usos metafóricos são usos comuns nas línguas. Diante de enunciados em que ocorrem metáforas, ou incompatibilidade entre os significados usuais de palavras, os falantes procuram, naturalmente, ajustar os significados das palavras ao contexto, à situação, a fim de entender, interpretar o significado global dos enunciados, sempre a partir do pressuposto de que o uso da língua em enunciados discursivos tem a finalidade de dizer alguma coisa, veicular significados que permitem a intercomunicação.

Assim, tendo em vista que os falantes vivenciam situações que os permitem adquirir uma visão de mundo, a interpretação das

expressões ocorre de acordo com a vivência desses indivíduos e possibilita a construção e formulação dos sentidos por parte dos falantes. Este fator diz respeito a mecanismos de fala em que as expressões idiomáticas e as compreensões acerca destas se inserem. Dessa maneira, compreende-se que:

A carga cultural que as expressões idiomáticas têm precisa ser analisada e interpretada, refletida nas metáforas, no sentido metafórico impregnado na expressão, daí a importância do contexto e uso, pois, a escolha de uma ou outra expressão pode provocar efeitos de sentido construídos social e historicamente (ORTÍZ ALVAREZ, 2018, p. 54).

Dessa forma, serão analisadas, nesta seção, alguns exemplos de expressões idiomáticas destacadas na seção *corpus* deste trabalho. Elucida-se que não fazem parte desta análise as variações de natureza fonética e sintática que porventura apareçam neste *corpus*, pois o objetivo geral desta pesquisa é analisar as expressões idiomáticas em suas formas de uso em determinadas situações.

No exemplo I, a expressão *paga o pato* tem uma simbologia de origem animal, na qual saber os significados de seus elementos individualmente não é o suficiente para saber o seu sentido metafórico, isto é, não basta saber o significado de *pagar* e de *pato* e não se trata da soma desses elementos, mas do seu sentido global, que conforme Riva (2009) se trata do fato de alguém “sofrer as consequências dos atos de outra pessoa”. Assim, quando o falante fez o uso dessa expressão, ele estendeu o seu sentido, se referindo à uma realidade específica com um sentido particular.

A segunda expressão em destaque, *caçar sarna pra se coçar*, possui seu sentido metafórico no fato de sarna e a coceira causada por ela ser um grande problema e muito incômodo para quem a contrai. Nesse sentido, a falante utilizou a expressão para se referir ao fato de, por conta própria, entrar numa situação problemática ao correr o risco de contrair a doença da Covid-19, causada pelo Novo Coronavírus. Outro detalhe importante nessa expressão, que pode causar dúvidas quanto a sua idiomaticidade, é o fato de, eventualmente, haver a possibilidade de nos depararmos com uma pequena variação no verbo, que ao invés de *caçar* podemos encontrar *procurar*. Essa substituição poderia não corresponder a um critério das Ei, já citado neste trabalho, que se trata da indecomponibilidade, onde não é permitido modificações ou variações em seu conjunto de lexias, a fim de não causar prejuízos à compreensão idiomática. No entanto, podemos observar que a substituição de *caçar* por *procurar* ou vice-versa não acarreta em perda de idiomaticidade, pois ambos pertencem a mesma classe gramatical (verbos), possuem valores similares e a mesma transitividade (verbos transitivos diretos). A esse respeito, Rodrigues (2010, p. 29) afirma que

[...] as modificações são limitadas, pois a EI não continuará com o mesmo sentido se uma classe gramatical for substituída por outra. Certamente, só será possível manter o sentido da expressão se o(s) verbo(s) que a compõem forem substituídos por outros verbos de valor similar e de mesma transitividade.

A expressão *cada macaco em seu gai (galho)*, analisada em seu sentido conotativo, percebe-se fortemente o seu valor metafórico e argumentativo, estando sua verdade idiomática ancorada na reflexão da linguagem que a falante faz, a fim de argumentar enfaticamente sobre o fato de cada um ficar em seu lugar, pois, em determinado contexto, esse ato evitaria maiores problemas. A falante faz uso dessa expressão por meio da partilha de um saber comum, dando ênfase e expressividade ao seu discurso argumentativo, pois, conforme Ortiz Alvarez (2000, p. 184) “[...] é necessário ressaltar também o valor argumentativo das Eis, isto é, o papel delas e a sua expressividade num discurso argumentativo e sobretudo na argumentação cotidiana. Elas constituem o pressuposto, aquilo que é partilhado pelos interlocutores, o saber comum”.

Tô chegando, destacada no terceiro evento de fala, é proferida no momento de despedida por *JC*, que poderia ter utilizado outras maneiras de se despedir, *como estou indo embora, estou saindo*, entre outros. A expressão proferida pelo falante é um tipo de unidade fraseológica, entretanto, não acreditamos que ela pertença ao grupo das Ei, mas, sim, das locuções, especificamente das locuções verbais. Locução Fraseológica “é um termo que quer dizer que se trata de mais de uma palavra formando um sintagma, uma unidade lexical que exprime um conceito e cuja função gramatical é explícita” (ORTÍZ ALVAREZ, 2000, p. 120).

Unidades fraseológicas do tipo Locuções não é o objeto de estudo deste trabalho, não sendo, portanto, do nosso interesse estudá-las aqui, mas é pertinente designar aqui a diferença entre elas e expressões idiomáticas, já que, em um primeiro momento,

no determinado contexto que a expressão *tô chegando* se encontra em destaque, podemos aferir que se trata de uma EI, pois o falante a utiliza para dizer que está indo embora e, assim, é possível que a ação do verbo *chegar* seja interpretada como desígnio de uma outra ação e não a sua própria. No entanto,

[...] uma expressão idiomática é composta por duas ou mais palavras não sendo apenas uma seqüência de elementos autônomos, pelo contrário, trata-se de uma seqüência que tem um significado global, não fazendo sentido se considerada literalmente. (ORTÍZ ALVAREZ, 2000, p. 120-121)

Logo, entendemos que, apesar de *tô chegando* estar sendo empregado para dizer que está saindo, o seu sentido é denotativo, pois o *chegando* se refere ao ato de chegar em casa ou a um outro lugar fora daquele que ele se encontra no momento atual do discurso.

Ainda no evento três, há em destaque a expressão *da missa tu num sabe a metade*, que, conforme Almeida (2019, p. 158) significa idiomáticamente desconhecer a maior parte dos fatos, isto é, quando uma pessoa pensa que sabe de tudo sobre algo, mas na verdade ela só sabe em partes. A falante, por meio do uso da EI, facilita a comunicação com o seu interlocutor, estabelecendo uma área comum para interação entre ambos, pois a locutora utiliza sua experiência com o mundo para dar mais expressividade ao seu discurso, e o interlocutor também recorre a sua experiência corpórea com o mundo para compreender o que está sendo dito, uma vez que, “as expressões idiomáticas oferecem dados

fundamentais sobre a organização conceitual do mundo que nos rodeia. Elas inserem-se no cotidiano e enriquecem as relações que o sujeito estabelece com o mundo e com os outros” (ORTÍZ ALVAREZ, 2000, p. 129).

A expressão idiomática, *procurando chifre em cabeça de cavalo*, presente no quarto evento é um bom exemplo de que os significados globais de estruturas como essas não dependem do significado individual dos lexemas que a compõem, pois, neste caso em questão, o resultado da soma literal desses significados não teria sentido algum, como também não acarretaria em seu sentido idiomático, que está metaforicamente ligada ao fato de “procurar problema onde não existe” (ALMEIDA, 2019, p. 193). Assim, com base em nossa experiência corpórea com o mundo sabemos que é impossível encontrar chifre em cabeça de cavalo, sendo a insistência em procurar totalmente inútil. Em outras palavras, abordando o sentido metafórico da expressão, ficar procurando problemas onde se sabe que são inexistentes é irrelevante e talvez, em determinadas situações, chega a ser constrangedor e impertinente.

A expressão *abrir o eco*, do quinto evento, conforme Fontes Filho (2006, p. 16) é típica da região nordeste, e se refere ao ato de gritar ou fazer estardalhaço quando não se concorda com alguma coisa. Para Rodrigues (2010, p. 31), essa expressão é bastante utilizada “por um número grande de usuários e consagrada pelo uso, ainda que seja, mais presente em determinados contextos e entre alguns falantes”, se caracterizando, portanto, como expressão idiomática.

Nesse sentido, sob uma visão geral da análise das expressões recolhidas, podemos dizer que as Eis fazem parte da herança cultural de um povo, que aos poucos vão se cristalizando e sendo transmitidas de geração para geração e aprendidas de cor, se tornando um forte instrumento enriquecedor da linguagem e um conhecimento compartilhado entre as pessoas. Pois, como percebemos nos eventos de fala, os enunciadores utilizaram as Eis em seus discursos de forma espontânea e natural, fato que não causou estranhamento nos interlocutores, uma vez que tais expressões também fazem parte de seus saberes e são bem compreendidas em seus contextos de uso.

Considerações finais

Com este estudo, buscou-se entender o que são as expressões idiomáticas e como estas contribuem para a dinamicidade, valorização e manifestação da língua. Compreendeu-se que as Eis fazem parte de um conhecimento comum e se fazem representar como um elemento importante para desenvolver uma argumentação e, por conseguinte, para enfatizar ou esclarecer alguma coisa dentro do discurso. Com isso, entendemos que, embora seja um ato inconsciente e espontâneo, o falante que profere uma expressão idiomática tem uma intenção argumentativa, um interesse subjetivo em convencer o outro com suas palavras e conduzi-lo a uma certa conclusão.

Constatou-se, ainda, que as pessoas que recorrem às expressões idiomáticas para dar mais expressividade ao seu discurso o

fazem independente de classe social, faixa etária ou escolaridade. Isso demonstra que, assim como outras marcas linguísticas, as Eis e o seu uso representam a cultura e a identidade de um povo, bem como o seu sistema de valores.

Dito isso, conclui-se que as Eis, apesar de não fazerem parte de uma modalidade da língua que é regida por normas rígidas e privilegiadas pela sociedade, o seu estudo é de suma importância, uma vez que são oriundas da sabedoria popular e estão constantemente presentes na oralidade. Nesse sentido, elas são fenômenos linguísticos que estão diretamente ligados à cultura, ao fenômeno social histórico e à identidade de um povo, já que “[...] a comunicação verbal não poderá jamais ser compreendida e explicada fora desse vínculo com a situação concreta” (BAKHTIN, 1981, 124). As metáforas são reflexos de informações culturais de um dado contexto histórico e da natureza psicológica das escolhas dos falantes. Ademais, são conhecimentos partilhados e compartilhados entre gerações, entre o ontem e hoje, refletindo pensamentos, valores e princípios, além de contribuir para a sustentação da identidade e para a diversidade léxico-cultural.

Referências

ALMEIDA, J. João. *Dicionário aberto de calão e expressões idiomáticas*. Natura diUminho, 2021. Disponível em: <<https://natura.di.uminho.pt/~jj/pln/calao/dicionario.pdf>>. Acesso em: 09/06/2021

BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 8 ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

BAKHTIN, M./VOLOCHÍNOV, V. N. *Marxismo e filosofia da linguagem: Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. 2ed. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 1981.

BARBOSA, M. Aparecida. *Léxico, produção e criatividade: processos do neologismo*. São Paulo: Global, 1981.

BIDERMAN, Maria Teresa Camargo. Lexemas e lexia. Lexias simples e complexas. In: _____ *Teoria linguística: Teoria Lexical e Linguística Computacional*. São Paulo: Martins Fontes, 2001, p. 169-178.

BIDERMAN, Maria. Teresa. Camargo. *Unidades complexas do léxico*. Disponível em: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/4603.pdf>.>,2011. Acesso em 23 de dezembro 2020.

COSTA, Luigi S. Conrado da. *Um estudo sociolinguístico da fala de adultos do bairro Matias em Elesbão Veloso – PI*. Wordpress, 2016. Disponível: em: <<https://tccclvufpi.files.wordpress.com/2017/02/tcc-luigi-1.pdf>> Acesso em: 01/06/2021.

DUARTE MARQUES, Maria Helena. *Iniciação à semântica*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar,1990

ERICKSON, Frederick. *Ethnographic description*. In: Sociolinguistics. Berlin e N. York: Walter de Gruyler, 1988.

FONTES FILHO, A. *O dito pelo não dito: dicionário de expressões idiomáticas*. São Paulo: Libra Três, 2006.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro, DP&A Editora, 2006.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Panorama – Patos do Piauí*. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/patos-do-piaui/panorama>, 2017. Acesso em 23 de janeiro de 2021.

ILARI, Rodolfo. *Introdução à Semântica: brincando com a semiótica*. São Paulo: Contexto, 2001.

ORTÍZ ALVAREZ, M. L. (2000). *Expressões idiomáticas do português do Brasil e do espanhol de Cuba: estudo contrastivo e implicações para o ensino do português como língua estrangeira*. Tese de Doutorado, Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

ORTÍZ ALVAREZ, M. L. Expressões idiomáticas e campos semânticos: significado ana(lógico)? In: *Revista Guavira Letras*, Mato Grosso do Sul, v. 14, n. 27, 2018, p. 47-61.

RIVA, H. C. *Dicionário onomasiológico de expressões idiomáticas da língua portuguesa do Brasil*. 2009. 311 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2009.

RODRIGUES, Gislaíne. *Estudo sobre as expressões idiomáticas e o uso de dicionários especiais da língua portuguesa no ensino fundamental*. Dissertação (mestrado), Universidade Estadual Paulista. Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas. São José do Rio Preto, 2010.

SAVILLE-TROIKE, M. *The ethnography of communication: an introduction*. Basil Blackwell Publisher Limited 108 Cowley Road, Oxford OX41JF, 1982.

XATARA, Cláudia Maria. O campo minado das expressões idiomáticas. In: *Alfa—Revista de Linguística*, São Paulo, v. 42, n. esp. 1998, p. 147-159.

Recebido em 30/05/2021.

Aceito em 22/06/2021.

Licenciado por

